



O
**MAIOR
PILOTO**
DA HISTÓRIA
DA FÓRMULA 1

Recordista de vitórias na categoria em que já brilharam Senna e Schumacher, Lewis Hamilton se destaca nas pistas e fora delas, apoiando movimentos antirracistas

Enquanto este texto estava sendo escrito, o britânico Lewis Hamilton havia acabado de se tornar o maior vencedor de provas da história da Fórmula 1, com 92 comemorações no lugar mais alto no pódio da categoria, superando o que parecia insuperável: a marca de 91 primeiros lugares de Michael Schumacher. Enquanto este texto está sendo lido por você, é possível que o piloto já tenha aumentado a distância para o alemão. A temporada 2020 vai até dezembro. Até lá, Hamilton pode ter atingido outra marca histórica: só uma tragédia o impedirá de igualar o número de títulos mundiais de Schumi, sete ao todo – sendo que o piloto de 35 anos ainda tem algumas temporadas de disputa pela frente.

Confirmado o título este ano, não tem mais discussão: Lewis Hamilton vai se consagrar como o maior piloto da história da Fórmula 1. E deve permanecer com esse “sobrenome” por um bom tempo, pois nenhum piloto na ativa tem números sequer próximos dos dele. Mas Hamilton não é um personagem especial só por sua

Shutterstock



habilidade nas pistas. Nunca houve um piloto como ele desde que a mais popular modalidade do automobilismo começou, em 1950. Dos quase 800 pilotos que já disputaram pelo menos uma prova, o britânico é o único negro a ter corrido num carro da F-1. Sim, em 70 anos de história, nunca houve outro piloto de pele escura antes. Esporte de elite, a Fórmula 1 é um esporte em que a maioria dos pilotos vem de famílias brancas e ricas. Até porque a própria trajetória do jovem aspirante até chegar à categoria mais badalada das corridas de carros exige investimento alto. Os pilotos costumam começar ainda crianças no kart, quando as aulas são caras, assim como o veículo, que geralmente só tem patrocínio dos pais do jovem corredor.

E o dinheiro da família continua a sustentar a carreira de quem ainda não se firmou ao longo das demais categorias. Assim, negros de origem humilde são raríssimos entre os que entram no filtro apertado que leva à F-1. Lewis Hamilton foi exceção desde o início.

“Quando eu ganhei meu primeiro título britânico, foi contra um jovem muito, muito rico. A família dele tinha muito mais do que nós. Apesar disso, conseguimos superá-lo por pouco. E era só eu e meu pai. Ele tinha um time inteiro de pessoas a quem eles pagavam”, recordou o piloto num evento de sua patrocinadora em São Paulo. Naquele início, seu pai chegou a acumular quatro empregos ao mesmo tempo para apoiar a carreira do menino promissor. Apostou certo, claro.

CAMPEÃO ATIVISTA

Um elemento estranho ao ambiente dominado por garotos brancos, Hamilton sentiu os horrores do racismo desde cedo na carreira. E até antes: aos 5 anos de idade, teve aulas de karatê para se defender de bullying na escola. Ao se tornar um milionário campeão das pistas, numa condição em que a cor da pele deixa de importar tanto diante de um sucesso avassalador, Hamilton não esqueceu as lições que a vida lhe ensinou.

Tornou-se militante antirracista. Após o assassinato do segurança americano



George Floyd, em maio, o piloto da Mercedes se posicionou firmemente ao lado do movimento *Black Lives Matter* (“vidas negras importam”), que atua desde 2013 na denúncia da violência de policiais americanos contra negros pobres. Em julho, antes do Grande Prêmio da Áustria, Lewis exibiu-se na pista com uma camiseta negra com o nome do movimento e convenceu outros pilotos a se ajoelharem diante das câmeras – a posição que virou um símbolo das manifestações deste ano, lembrando que George Floyd foi morto asfixiado pela pressão do joelho do policial que o imobilizava com uma violência absurda. Maior vencedor das pistas, Lewis Hamilton se revelou também um campeão da luta pelos direitos civis.



EMBAIXADOR DA SEGURANÇA VIÁRIA

A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) apoiou a iniciativa da ONU que ficou conhecida como a Década de Ação pela Segurança no Trânsito, que convocava os governos do mundo todo a tomar medidas para reduzir os acidentes de trânsito pela metade entre 2011 e 2020. Representando a Fórmula 1, Lewis Hamilton se tornou embaixador dessa causa em 2015. “Como piloto de F-1, e ainda mais como campeão mundial, sinto que tenho uma responsabilidade de promover a direção segura fora das pistas”, declarou na ocasião.



ALEXANDRE CARVALHO

Editor da Revista CESVI